

Estágio supervisionado, formação e trabalho profissional: Limites e possibilidades para a consolidação do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social

Supervised internship, training and professional work: limits and possibilities for the consolidation of the Professional Ethical-Political Project of Social Work

Entrenamiento supervisado, la educación y el trabajo profesional: límites y posibilidades para la consolidación del Proyecto Ético-Político Profesional de Trabajo Social

Adriana de Souza Lima Queiroz¹; Evana Barros Pereira Souza²; Camilla Silva Machado Graciano²

Resumo: O presente artigo propõe-se discutir a formação profissional em Serviço Social enfatizando o estágio supervisionado permeado pelos limites e desafios inseridos nesta formação profissional, inerente ao processo interventivo do Serviço Social na realidade atual. Nesta perspectiva enfatizamos a relação do trabalho do assistente social na consolidação do Projeto Ético-Político Profissional. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental sobre a formação profissional e o estágio supervisionado, consultando autores e entidades representativas do Serviço Social. Ficou evidente a importância da articulação entre a formação profissional, estágio e mercado de trabalho para atuação profissional, frente às manifestações da questão social, dos desafios e dificuldades impostos pelo modo de produção capitalista.

Palavras-chave: Serviço Social; Estágio Supervisionado; Projeto Ético-Político.

Abstract: The present article proposes to discuss the professional formation in Social Service emphasizing the supervised stage permeated by the limits and challenges inserted in this professional formation, inherent to the intervention process of the Social Service in the current reality. In this perspective, we emphasize the relation of the work of the social worker in the consolidation of the Professional Ethical-Political Project. We used bibliographical and documentary research on professional training and supervised internship, consulting authors and entities representative of Social Work. The importance of the articulation between professional training, internship and the labor market for professional performance was evident, in face of the manifestations of the social question, of the challenges and difficulties imposed by the capitalist mode of production.

Keywords: Social Service; Supervised Internship; Ethical-Political Project.

Resumen: En este artículo se propone discutir la formación profesional en Trabajo Social haciendo hincapié en la etapa supervisada que impregnó los límites y desafíos incluidos en esta formación, inherente al proceso de intervención del Trabajo Social en la realidad actual. En este sentido, destacamos la relación del trabajador social que trabaja en la consolidación del Proyecto Ético-Político Profesional. Se utilizó la investigación bibliográfica y documental sobre la formación profesional y supervisado formación, consultoría y autores representativos de las entidades de Trabajo Social. La importancia de combinar la formación profesional, la formación y el mercado laboral para el desempeño profesional, frente a las manifestaciones de los problemas sociales, los problemas y las dificultades impuestas por el modo de producción capitalista se hizo evidente.

Palabras-clave: Trabajo Social; Etapa Supervisada; Proyecto Ético-Político.

INTRODUÇÃO

A discussão que ora se apresenta pretende contribuir para o debate da importância da formação profissional e do estágio supervisionado na consolidação do Projeto Ético-Político do Serviço Social. O trabalho é parte de inquietações vivenciadas como integrantes do Setor de Estágio e Atividades Curriculares de Graduação e professoras do curso de Serviço Social da UEMG (Passos).

Dando ênfase ao papel do Serviço Social, aponta a profissionalização atrelada a um momento histórico específico emergindo no sistema capitalista, ou seja, existem inúmeras implicações que permeiam a ação e o trabalho do assistente social.

O presente artigo tem como objetivo compreender

a formação e a importância do trabalho do profissional de Serviço Social pretendendo não esgotar a possibilidade e a criação de um espaço que estimule a criticidade que envolve a temática. Neste sentido, o propósito deste texto consiste em fomentar a análise crítica sobre o processo de formação e da consciência coletiva que permeia a atividade profissional do assistente social, para que este possa compreender a conjuntura de atuação do mesmo como resultado de uma transformação sócio histórica no mundo do trabalho.

Enquanto profissão o Serviço Social realiza e se reproduz no mercado de trabalho, sendo de fundamental importância a articulação entre formação profissional e mercado de trabalho.

¹Discente do curso de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP (Franca). **Email:** adri_souzalima@yahoo.com.br

²Docente do curso de Serviço Social da UEMG (Unidade Acadêmica de Passos).

Ressalta Marilda Yamamoto:

Ora, a sintonia da formação profissional com o mercado de trabalho é a condição para se preservar a própria sobrevivência do Servi Social. Como qualquer profissão, inscrita na divisão social e técnica do trabalho, sua reprodução depende de sua utilidade social, isto é, de eu seja capaz de responder às necessidades sociais, que são fonte de sua demanda (IAMAMOTO, 1998, p.172).

Assim, a reformulação do projeto de formação profissional deverá estar em sintonia com o novo perfil da demanda profissional no mercado de trabalho e atenta às transformações dos padrões de acumulação capitalista, nas mudanças observadas no mundo do trabalho e na esfera do Estado.

As profundas mudanças sociais, políticas e econômicas e culturais refletem nos processos de formação profissional, na atual conjuntura em que vivemos e reafirma a necessidade de compreender os conceitos, teorias e práticas articulando às questões conjunturais da sociedade na direção da realidade e necessidades sociais.

O ensino do Serviço Social precisa constituir-se em constantes discussões, estudos e análises sobre o desenvolvimento e a construção da própria profissão na sociedade brasileira.

Porém, a formação profissional, enquanto um processo dinâmico tem mostrado fragilidade no debate a nível acadêmico.

Compreender o ensino teórico-prático do Serviço Social é uma tarefa complexa e necessita estudos e reflexões com esforços coletivos. Exige um envolvimento que perpassa possibilidades e limites de investigação e aprofundamento nas discussões. Segundo Yamamoto (1998, p. 19) “Pensar o Serviço Social na contemporaneidade requer os olhos abertos para o mundo contemporâneo para decifrá-lo e participar de sua recriação.”

Outro ponto na formação profissional é o distanciamento entre a teoria sistemática das matrizes teórico-metodológicas e ao cotidiano da prática profissional.

Martinelli destaca a importância do Serviço Social na dinâmica da sociedade, porém alerta para a necessidade de fortalecermos nossa prática enquanto assistentes sociais para manter a prática inserida no espaço profissional:

Há toda uma literatura que diz que somos profissionais indispensáveis do ponto de vista social. Mas, evidentemente, é preciso que tenhamos condições de construir algo neste espaço que aí está pronto, porque senão realmente acabaremos desaparecendo como profissão. Nenhuma profissão na área social chegará devidamente legitimada ao final do milênio senão tiver vigortórico, consistência argumentativa e um sólido conjunto de instrumentais operativos. (MARTINELLI, 1994, p. 71).

A formação profissional compreendida como educação continuada e não simplesmente como uma qualificação adquirida e acabada, durante o período de um determinado curso, necessita ser estudada contextuali-

zando a realidade social, expressa pelos aspectos estruturais e conjunturais e pelo sistema de educação que refletem o movimento histórico da sociedade e da própria história da profissão.

Podemos pensar a formação profissional como um processo dialético, aberto e dinâmico possibilitando conhecer a realidade específica e não sendo considerada isolada da realidade social.

Assim um dos eixos do processo de reformulação da formação profissional é o ensino da prática em suas dimensões teórica, ético-política e técnica, vinculado diretamente ao estágio supervisionado, enquanto atividade curricular obrigatória.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

Partindo do pressuposto que o estágio supervisionado é parte integrante e fundamental na formação do assistente social, destaca Buriolla:

O estágio prático é essencial à formação do aluno de Serviço Social, enquanto lhe propicia um momento específico de sua aprendizagem uma reflexão sobre a profissão, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes do campo institucional, apoiados na supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos (BURIOLLA, 1995, p.17).

Através da experiência vivencial do estágio, o discente/estagiário poderá estabelecer relações mediatas entre conhecimentos teórico-metodológico e a realidade da prática profissional, desenvolvendo sua capacidade técnico-operativa e as habilidades inerentes ao exercício profissional.

A supervisão em Serviço Social como um dos componentes do exercício profissional, se desenvolve em função da prática profissional, sendo realizado o acompanhamento da ação no cotidiano do estagiário, no processo educativo de ensino-aprendizagem relacionado ao conjunto de conhecimentos referentes à formação do Serviço Social. Assim, deve ser considerado o estágio e a supervisão como parte integrante da formação para os assistentes sociais.

A temática estágio em Serviço Social nos remete, necessariamente, a três elementos fundamentais, a saber: projeto de formação profissional, processo de supervisão (acadêmica e de campo) e exercício profissional, uma vez que a formação profissional, da qual o estágio é parte constitutiva, é um “processo voltado para o desenvolvimento de competências que buscam captar as distintas formas de expressão e de requisições da realidade social” (LEWGOI, 2009, p.20).

No documento “Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social” (ABEPSS, 1997), fica explícito que o estágio em Serviço Social se realiza, obrigatoriamente, acompanhado de supervisão acadêmica e profissional, o que está definido nos princípios da formação profissional e também na nova lógica curricular. A supervisão

em Serviço Social é considerada atribuição profissional desde a primeira versão da Lei de Regulamentação da Profissão em 1952, e aprovada em 1957, até sua última atualização em 1993, Lei 8662/93, que em seu artigo 5º, afirma que o exercício da supervisão é considerado atividade privativa dos assistentes sociais, uma vez que ela:

Localiza-se no âmbito da formação graduada e permanente para a qualificação dos serviços prestados à sociedade, direcionada para a realização dos objetivos, valores, princípios e direção social do projeto ético-político profissional com vistas à emancipação social (GERRA, BRAGA, 2009, p.532).

A supervisão de estágio é um processo integrante do projeto de formação profissional. Seus pressupostos, princípios, orientação metodológica e direção social estão afirmados nas Diretrizes Curriculares e nos demais componentes do projeto ético-político da profissão, tais como a Lei de Regulamentação da Profissão, o Código de Ética de 1993, a Resolução 533/2008 do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e do documento Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

O tema estágio supervisionado não é novo na discussão sobre formação profissional do Serviço Social, entretanto no contexto da mercantilização da educação e do ensino superior este debate torna-se um desafio que demanda novas respostas da categoria profissional para a garantia da qualidade e dos compromissos dos assistentes sociais com a formação e intervenção na realidade.

O estágio supervisionado expresso na implantação e nos instrumentos políticos e normativos do Serviço Social se apresenta como um desafio, para uma formação de qualidade e para prestação de serviços que atendam aos interesses da classe trabalhadora.

Assim, podemos analisar que existem potencialidades e fragilidades dos processos de estágios, sendo necessário conhecer e desvelar a realidade para conseguirmos enfrentar as provocações que permeiam este componente curricular dos cursos de Serviço Social.

A formação profissional deve sempre estar atenta aos desafios profissionais no cotidiano, deve estar em permanente construção, não estar deslocada da realidade do trabalho profissional. Deve estar comprometida com valores éticos e de emancipação e o aprofundamento com a vinculação ao processo de reprodução do capital.

O ASSISTENTE SOCIAL E O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL

O profissional de Serviço Social vende sua força de trabalho e para isso não pode ser só profissional que executa tarefas, mas sim um profissional que propõe, utiliza de reflexão crítica como fala Iamamoto (1998): “[...] desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos a partir das demandas emergentes do cotidiano”.

O Serviço Social começa a construir conhecimentos na tentativa de mudanças transformadoras, isto é, o Serviço Social entra em um processo de maturidade sendo este um intervindo diferenciado a partir da formação que busca um aporte teórico na teoria crítica de Marx.

Por ser uma profissão eminentemente interventiva acabou por desenvolver formas de realizar a prática pelas quais se tornou conhecida e reconhecida socialmente (GUERRA, 2005, p.23).

Marx e Engels definem o processo de trabalho como:

(...) atividade dirigida com o fim de criar valores de uso, de apropriar os elementos naturais às necessidades humanas; é condição necessária do intercâmbio material entre o homem e a natureza; é condição natural eterna da vida humana, sem depender, portanto, de qualquer forma dessa vida, sendo antes comum a todas as suas formas sociais (MARX; ENGELS, 1989, p.208).

A força de trabalho colocada pelos assistentes sociais tem a intenção de contribuir para a transformação de diversas situações singulares, mas visualizadas dentro de uma totalidade das relações sociais.

No que se referem aos projetos profissionais, estes acompanham as transformações sociais e da categoria profissional, portanto, estão sempre em movimento. São projetos que:

(...) apresentam a autoimagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam os seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos institucionais e práticos) para seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as balizas de sua relação com os usuários de seus serviços, com outras profissões e com as organizações e instituições sociais, privadas e públicas (NETTO, 2001, p. 14).

O projeto ético-político de nossa profissão teve como base de sustentação a teoria social marxista, nada mais do que uma construção coletiva, de natureza histórica e sujeita a transformações.

Relata Netto (2006) que os assistentes sociais se deparam cotidianamente com o desafio de construir diferentes formas de estratégias e ações para concretizar o projeto ético-político, sendo que o mesmo, para ser materializado, não depende somente desses profissionais uma vez que ele está vinculado ao projeto societário da classe trabalhadora.

As diversidades de demandas e de áreas de intervenção ressalta a importância do projeto profissional que dá sentido e direcionamento à ação profissional. O Código de Ética, a lei que regulamenta a profissão, as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social são alicerces fundantes do Projeto Ético-Profissional.

Fazendo uma reflexão entre o Código de Ética de 1986 e o de 1993, podemos dizer que, no Código de 1986, os usuários do Serviço Social são tidos como sujeitos de intervenção profissionais, uma vez que são vistos em sua condição de classe trabalhadora. Já no Código de Ética de 1993 é colocada como princípios

fundamentais a defesa da “ampliação e consolidação da cidadania, a qual é considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis, sociais e políticos das classes trabalhadoras” (CFESS, 1993, p. 15).

Assim, o Código de Ética dos Assistentes Sociais de 1993 pressupõe: a liberdade como valor ético central, defesa intransigente dos direitos humanos, aprofundamento e consolidação da cidadania, equidade e justiça social, eliminação de formas de preconceito e a garantia do pluralismo, compromisso com a qualidade dos serviços prestados: o que remete à luta no campo democrático popular; pela construção de uma nova ordem societária, que possa superar a ordem social, econômica e política que está hegemonicamente constituída na atualidade. Torna-se um instrumento de reivindicar para responder aos direitos e necessidades dos usuários, conforme o CFESS (1993 p.24), “exerce sua autoridade de maneira a limitar ou cercear o direito do usuário de participar e decidir livremente sobre seus interesses”.

O assistente social em sua ação profissional deve conhecer e mais que isso, agir de modo competente, qualificado teoricamente para que se consiga a autonomia em sua atuação, estando conectado com momento econômico, político e social da atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão aqui trazida a atuação do profissional Assistente Social deve conter em seu todo um conhecimento e conjunto de saberes, que possa habilitá-lo para intervir com competência nessa realidade que é desafiadora e instigante, uma vez que é pelo conjunto da prática dos assistentes sociais que nossa profissão é reconhecida, valorizada ou não, respeitada, conquistando sua autonomia e espaço profissional.

O ensino de Serviço Social pela sua complexidade representa um constante desafio para as Unidades de Ensino. Neste aspecto cabe ressaltar a importância da redefinição da formação profissional do assistente social articulando às questões conjunturais da sociedade brasileira.

Um dos quesitos para assegurar a “atualidade da profissão” é a construção de respostas profissionais sólidas frente às especificidades da questão social, emergentes do atual contexto social, político e econômico do país.

O Serviço Social enquanto profissão se realiza e se reproduz no mercado de trabalho; assim é fundamental a articulação entre a formação profissional e mercado de trabalho estabelecendo entretanto, um distanciamento crítico do mesmo.

No processo de formação profissional é necessária a criação de um perfil profissional dotado de competência teórico-crítica, alicerçado nas principais matrizes do pensamento social da modernidade e suas expressões teórico-práticas no Serviço Social. Requer além do conhecimento o domínio de ações diretas e indiretas

pertinentes ao agir profissional, requer também o compromisso político por parte do profissional.

É importante destacar que a defesa da qualidade da formação profissional em Serviço Social perpassa pelo enfrentamento das fragilidades presentes nos estágios curriculares, visto que estes se apresentam como um dos componentes de significado relevante no processo de formação acadêmica.

O debate sobre os limites e desafios do estágio supervisionado e as respostas profissionais advindas mediante o complexo da formação profissional deve estar comprometido com os valores éticos da profissão.

É fundamental ressaltarmos que os desafios postos à formação profissional, que tem por direção o projeto ético político da profissão, em especial o estágio supervisionado, expressa no processo de implantação dos instrumentos políticos e normativos do Serviço Social. Espera-se que com esse processo possamos identificar os principais entraves para propor estratégias de enfrentamento a essas dificuldades nessa dinâmica social. Para isso é necessário acreditar e ter resistência que faz parte do cotidiano profissional do assistente social.

O projeto profissional dos assistentes sociais preconiza a liberdade como valor ético central e defende a consolidação e ampliação da democracia. Situa-se na contramão do projeto neoliberal.

O projeto ético-político profissional necessita articular valores, saberes e escolhas teóricas, políticas e éticas acerca dos direitos e deveres com o movimento da sociedade.

É imprescindível reconhecer que na atuação profissional, frente a cada nova dinâmica que nos é imposta pelas manifestações da questão social, de desafios e dificuldades, possamos encontrar possibilidades de ação de intervenção neste cenário capitalista.

REFERÊNCIAS

- ABESS/CEDEPSS. **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social**. Cadernos ABESS, São Paulo, Cortez, n° 7, p. 58-76, 1997.
- ANNI, Octavio. **Dialética e capitalismo** – ensaio sobre o pensamento de Marx. Petrópolis: Vozes, 1982.
- BARROCO, M. L. S. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.
- BRAZ, Marcelo. **Notas sobre o projeto ético-político do Serviço Social**. Revista Inscrita, 2008 – CFESS.
- BURIOLLA, Marta Alice F. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

- _____. **Supervisão em Serviço Social: O supervisor, sua relação e seus papéis.** São Paulo: Cortez, 1996.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de ética profissional do assistente social e Lei n. 8662/93 – Regulamentação da profissão de Serviço Social.** Brasília, 1993.
- GENTILI, P. (Org). **Universidades na penumbra: Neoliberalismo e reestruturação universitária.** São Paulo: Cortez, 2001.
- GUERRA, Y. **A instrumentalidade do serviço social.** São Paulo: Cortez, 1995.
- GUERRA, Y; BRAGA, M. E. **Supervisão em Serviço Social.** In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009. P 531-608.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- IAMAMOTO, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. **O serviço social em tempos de globalização.** Revista Inscrita, CFESS, n. 3, 1998.
- _____. **Renovação e conservadorismo no serviço social.** São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. **O Serviço Social na Contemporaneidade.** São Paulo: Cortez, 2000.
- LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de Estágio em Serviço Social: Desafios para a formação e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2009.
- MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e alienação.** São Paulo: Cortez, 2004.
- MARX, Karl. **A ideologia Alemã.** São Paulo: Editora Hucitec, 1999.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **O Manifesto do Partido Comunista.** 2ed. Rio de Janeiro, Livraria editora Cátedra, 1987.
- NETTO, J. P. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviçosocial no Brasil pós-64.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____; CARVALHO M. C Brant. **Cotidiano: conhecimento e crítica.** São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. **A Construção do Projeto Ético-político do Serviço Social frente à crise-contemporânea.** In HENRIQUEZ, A (Org.). Serviço Social, Ética, Deontologia e projetos profissionais. Lisboa: Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social, 2001.
- SILVA, Maria Ozanira Silva. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico metodológico do projeto profissional de ruptura.** São Paulo: Cortez, 1995.
- OLIVEIRA, Manfredo. **Os desafios éticos e políticos da sociedade brasileira.** Revista Serviço Social & Sociedade, n. 56. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **Ética e práxis histórica.** São Paulo: Ática, 1995.

Página em branco